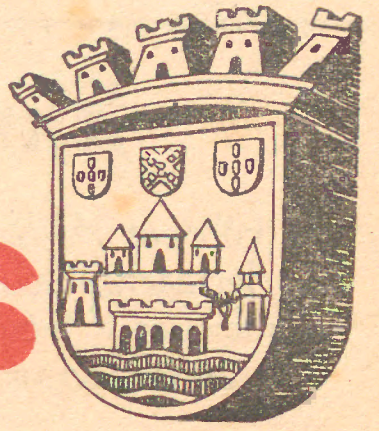


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## DUAS DATAS E UMA SÓ PERSONALIDADE

Por A. ROCHA MARTINS

EM 27 de Abril de 1928 foi chamado a exercer as funções difíceis de Ministro das Finanças o Professor Dr. António de Oliveira Salazar. A data ficou histórica! Há, portanto, trinta e dois anos — uma vida! ao serviço da Pátria, ao serviço de Portugal.

Porque esta data está intimamente ligada ao aniversário natalício e nada as distancia, a não ser o convencionalismo de uma unidade, queremos celebrá-las, porque estão no coração agradecido dos portugueses. Quem souber olhar o passado e calmamente reflectir no esforço, na dedicação e na eficiência de uma Vida ao serviço da Grei não pode lealmente deixar de prestar, neste dia, homenagem sincera de gratidão ao Prof. Doutor Oliveira Salazar.



Não vem para aqui, por exiguidade de espaço, fazer o inventário de tudo o que se fez neste longo período de trinta e dois anos, mas todo o português deve meditar essa página gloriosa que para sempre ficará presa à História de Portugal.

O grande mal de nosso tempo é a ingratidão! Sofremos de uma falta de memória e, facilmente, esquecemos o que, por si, é evidente, e passamos um véu sobre o que justamente se considera obra sem par ao longo da História de um Povo. Há sombras, deficiências, ninguém o negará, até porque toda a obra humana, precisamente por isso, anda cheia de imperfeições. O que se impõe à consciência de cada um é estabelecer o balanço do que marca como factor

(Continua na página 3)

## Festas das Cruzes

PRINCIPIAM no próximo sábado as tradicionais Festas das Cruzes que se prolongam até à próxima terça-feira, dia 3 de Maio.

A Comissão não se tem poupado a trabalhos para que todos os números do programa atinjam o maior dos brilhantismos.

Os milhares de forasteiros que, como de costume, não deixarão de visitar a nossa cidade por ocasião das tradicionais Festas das Cruzes,

temos a certeza que, mais uma vez, retirarão satisfeitos de Barcelos não só por muitos dos números das Festas mas sobretudo pelas belezas da nossa terra.

A Exposição «A Arte do Trabalhador e a Indústria Regional de Barcelos» e a «Exposição de Fotografias», patentes ao público respectivamente na Casa da Sagrada Família e na Torre de Mena-

(Continua na página 3)

## Visita da VIRGEM PEREGRINA à cidade de Barcelos

REINA o maior entusiasmo na paróquia de Barcelos e em todo o arcepriado pela próxima visita a esta cidade da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

Na tarde de domingo, 8 de Maio, chegará a esta cidade a Imagem da Virgem Peregrina que permanecerá na nossa Igreja Matriz durante oito dias.

Durante toda a semana haverá pregações e Conferências na Igreja Matriz.

Na tarde de domingo, 15 de Maio, terá lugar a comvente cerimónia do adeus.

O programa encontra-se já organizado e a Comissão de recepção e organização é constituída pelos Reverendos Prior de Barcelos, Párocos de Barcelinhos, Arcozelo, S. Paio de Carvalhal e V. F. S. Martinho e pelos Ex.ºs Mesários das Confrarias e Irmandades da Cidade.

## Visita Pascal

A Visita Pascal, com um lindo dia de Sol, tanto na cidade como em todo o concelho decorreu com a maior alegria e brilhantismo.

Foram queimados inúmeros foguetes, houve repiques festivos de sinos e não houve lar, por mais pobrezinho que fosse, que não recebesse a visita da Cruz com flores e com visível alegria.

As duas zonas da cidade, foram visitadas pelo Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha e por Frei Eduardo de Macieira, Franciscano Capuchinho.

Nos Bombeiros de Barcelos, o Compasso foi recebido no Salão Nobre, pela Direcção, Comando, Corpo Activo e família de muitos associados; no Círculo Católico concentraram-se os organismos operários masculinos da Acção Católica e no Recolhimento e na Casa de Santa Maria, a Visita Pascal, foi recebida com muitas flores e grande

(Continua na página 2)

## Ainda as homenagens ao Rev. Prior de Barcelos, prestadas pelos seus paroquianos, no dia do seu aniversário natalício

NO banquete de homenagem ao Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha, a que já nos referimos no número anterior e que se realizou no vasto salão do Grémio da Lavoura, aos brindes, após o brilhante improvisado do Snr. Prof. Doutor Nunes de Oliveira, usou da palavra o conhecido orador sagrado Snr. Padre Benjamim Salgado.

Principiou por dizer que era amigo de longa data do Rev. Padre Alfredo Rocha.

Eram irmãos nas mesmas lutas e nos mesmos combates, não lhe dava portanto parabéns, por desnecessários.

Afirmou que não podia faltar a esta festa, ao amigo Senhor Prior mas, por muito que reviva nesta hora, as suas grandes e sublimes virtudes, a velha e sólida amizade, dispensava-o de lhe dirigir quaisquer felicitações.

Não podia porém, deixar de felicitar a cidade de Barcelos. Disse depois que conhecia mal a nossa terra e que os seus amigos em Barcelos não eram muitos mas eram muito bons.

Todavia, o dia de hoje, e este ambiente, esta cerimónia, estas festas, dos barcelenses em volta do seu Pastor, para lhe dizerem quanto o estimam, quanto o querem e quanto lhe agradecem, neste ambiente tão distinto e tão quente, é um acto duma grandeza espiritual a que estamos pouco habituados e que de sobremaneira honra Barcelos e as suas gentes.

O distinto orador sagrado, de palavra fácil e fluente, espraçou-se em considerações sobre a vida do pároco e as dificuldades da sua espinhosa missão.

Mais adiante disse que na festa ao Snr. Padre Alfredo Rocha, estava a homenagear-se o homem e o pároco.

O Snr. Prior de Barcelos, grande em qualquer dessas facetas, era amigo de todos, mas especialmente daqueles que mais precisam de amigos — os humildes. Estes, no Snr. Padre Alfredo Rocha, encontram sempre um carinho, uma palavra amiga, um amparo, um coração aberto.

Como homem possui qualidades muito apreciáveis; como padre, é o amigo que está aqui a ser homenageado.

Quase a finalizar, disse: «Uma última observação: tanta gente e tão distinta, em qualidade e em quantidade, compensa bem, qualquer hora menos alegre, que tivesse tido.

Sem dúvida que esta homenagem, lição magnífica de amizade e de compreensão, serviria para reparar qualquer incompreensão ou desgosto que acaso toldasse a sua alegria e satisfação de pai espiritual da grande família barcelense».

Terminou, como principiou, dizendo que se levantou não para homenagear o Snr. Prior de Barcelos mas a cidade de Barcelos que tão bem soube cumprir o seu dever.

(Continua na página 2)



Aspecto parcial da mesa a que presidiu o homenageado, o Snr. Prior de Barcelos

# Srs. Lavradores e Proprietários

As Fábricas Metalúrgicas, de Henrique Vieira & Filhos, de Costa do Valado, de colaboração com a casa de ferragens Coutinho, tem a honra de convidar V. Ex.<sup>as</sup> a visitarem o seu Stand de exposição de alambiques e máquinas agrícolas do seu fabrico, situada no Campo da Feira, em frente à Av. Dr. Oliveira Salazar, nos dias 30 de Abril a 3 de Maio próximo, o que desde já muito agradecem.

**A Gerência**

## A HOMENAGEM AO REV. PRIOR DE BARCELOS

(Continuação da página 1)

No final, e durante o seu discurso, recebeu calorosos aplausos.

Seguidamente, fez uso da palavra, o Sr. Dr. José da Fonseca, de Caminha.

Disse que era um peregrino que vinha de longe, do Norte, para homenagear o Sr. Prior.

Exaltou depois as boas qualidades de que o Sr. Prior era dotado e disse que a fama do Sr. Padre Rocha, como homem bondoso e grande orador sagrado, há muito que tinha chegado às terras nortenhas.

Disse da muita admiração que tinha pelo Sr. Prior de Barcelos e que se associava com muita alegria e satisfação à homenagem que lhe estava a ser prestada porque, embora não fosse barcelense, eram barcelenses a sua mulher e as suas filhas.

Recebeu muitos aplausos. O Sr. Antero de Faria leu então a carta do ilustre barcelense Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilasboas que a seguir transcrevemos:

«Meu Reverendo Pároco e muito prezado amigo Sr. Padre Alfredo Martins da Rocha

Graças a Deus pude estar presente de corpo e alma na Santa Missa, rogando fervorosamente a

lica, generosa caridade e zelo evangelizador, que se reúnem às de superior inteligência e cultura de trato afectuoso, qualidades e acção cujo reconhecimento público as homenagens de hoje significadamente comprovam.

Perdoe, pois, a minha involuntária falta de corporal presença e aceite, como viva e calorosa a do pensamento e do coração deste seu humilde paroquiano e admirador que muito cordialmente o abraça».

Finda a leitura desta carta o Sr. Antero de Faria também saudou o Sr. Prior de Barcelos, em seu nome, com palavras de muita admiração e estima, recebendo muitos aplausos.

O Sr. José da Graça Ribeiro Novo que falou a seguir, principiou por dizer que era um humilde paroquiano mas que isso não o impedia de erguer a sua voz, unicamente para dizer que se associava com muita alegria à homenagem que a paróquia de Barcelos prestava ao seu pároco.

Sentia-se orgulhoso desta homenagem da sua terra, afirmando que as suas palavras eram descoloridas mas sinceras e impregnadas dum bairrismo bem barcelense.

Humilde, filho de gente humilde, na lição que recebeu na casa de seus pais, a gratidão não era uma palavra vã e portanto sentia-se

## Visita Pascal

(Continuação da página 1)

alegria, pelas educandas e pelas beneméritas Irmãs Franciscanas M. de Maria.

Na Igreja Matriz, ao recolher as Cruzes, cerca das vinte horas, foi celebrada uma missa vespertina e o Reverendo Prior, numa brilhante prática referiu-se ao grande significado da Ressurreição do Senhor e regozijou-se, mais uma vez, pela alegria e entusiasmo, como os barcelenses receberam a Visita Pascal.

dos, desmentem a adesão a essa, por muitos, opinião formada.

A paróquia de Barcelos disse bem o que sentia e o que pensava. E de maneira mais expressiva e eloquente do que as palavras, com o exemplo, com a atitude, com a afirmação de presença.

Mais adiante disse que preferia estar calado, viver em recolhimento e em silêncio místico, estes momentos. Recordou a afirmação de Pascal que «o coração tem razões que nem a própria razão compreende» e disse que as suas palavras não seriam de homenagem ao homenageado.

A sua homenagem, tal qual o Sr. Padre Benjamim Salgado, era sobretudo para os barcelenses que, de alma e coração, em atitude de consciência tão bem souberam dizer o que querem.

A homenagem de hoje, é uma lição que jamais desaparecerá das páginas da história de Barcelos.

Nesta manifestação, franca e impressionante, há alma, coração e sinceridade.

Foi freneticamente aplaudido. Por último e para agradecer, usou da palavra o Sr. Prior de Barcelos.

Todos os convivas se levantaram e aplaudiram-no demoradamente.

O Sr. Prior de Barcelos que durante as homenagens de que foi alvo várias vezes se sentiu emocionado, principiou por declarar que a sua tarefa que à primeira vista poderia parecer tão difícil estava muito facilitada porque, a sua missão, seria apenas recolher as pérolas dos corações e dos lábios dos oradores desta noite. Pérolas de admiração e tão brilhantes elas eram que deveria limitar-se a recolhê-las e a espalhá-las em tributo de reconhecimento sobre os corações de todos os presentes.

Não se limitaria porém a recolher essas pérolas mas a agradecer-las a todos os presentes, principiando os seus agradecimentos pelos peregrinos que de longe vieram a esta festa.

Disse crer bem que essa reunião não era apenas uma reunião de presença à volta do seu pároco, mas uma reunião das melhores pessoas de Barcelos.

A cidade de Barcelos, na sua grandeza, honradez e carácter, estava ali bem representada.

«Grandes e pequenos, no dia de hoje, estiveram à volta do seu pároco, com a maior simplicidade e com os corações bem abertos, dizendo o que são e o que sentem».

Lembrou depois que se encontra em Barcelos há 14 anos para quem

## Domingo do Bom Pastor

Realiza-se, no próximo Domingo, a Festa do Bom Pastor.

Na Igreja Matriz haverá às 11 horas Missa em honra do Bom Pastor e alocução apropriada. Todos os paroquianos neste dia devem ouvir a Santa Missa pelas intenções do seu pároco.

tem vivido todos os minutos, horas e dias.

Gosta e aprecia, nas palavras e nos actos, sinceridade, generosidade e franqueza. Nunca voltou as costas a trabalhos e sacrifícios.

Terminou afirmando que, esquecendo agravos e incompreensões, alheio e indiferente, a atitudes menos correctas e anónimas, como até aqui, continuará a trabalhar, com igual entusiasmo, pela paróquia de Barcelos.

Como quando entrou no vasto salão, o Sr. Prior de Barcelos foi demoradamente aplaudido, com todos os assistentes de pé.

### Outras homenagens

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga, sabendo que os paroquianos do Senhor Prior lhe preparavam uma homenagem para o dia do seu aniversário, escreveu-lhe um cartão para o felicitar e pedir «a Deus lhe abençoe as suas iniciativas e lhe torne a vida sempre mais preciosa ao serviço da Santa Igreja».

— O Sr. Dr. Porfirio António da Silva, ilustre advogado barcelense e antigo Chefe da Secretaria Notarial, agora na situação de aposentado, enviou ao Sr. Prior, com data de 22 do corrente, a seguinte carta:

«Rev.º Senhor  
D. Prior Alfredo Martins da Rocha  
BARCELOS

Meu muito prezado amigo

Embora pareça estranho, a verdade é que não tive antecipado conhecimento da justíssima homenagem que a gens barcelense prestou a V. Rev.ª por ocasião do seu último aniversário natalício.

Para que à minha falta de presença e ao meu silêncio não possa ser atribuído outro significado, venho manifestar-lhe por esta forma e mais uma vez todo o meu apreço e grande admiração pelas suas altas qualidades de espírito e de coração, solidarizando-me, assim, com todos aqueles, que reconhecendo as grandes virtudes do seu Pároco, promoveram aquela homenagem.

Cria-me, com a maior estima,  
De V. Rev.ª  
Mt.º At.º Ven. e Obg.º  
**Porphyrio da Silva**

E do Sr. Francisco Correia de Carvalho, recebeu a que se segue:

«Caminha, 22/4/60  
Meu Bom Amigo:  
Só hoje tive conhecimento da homenagem que, há dias, lhe foi pres-

tada pelos seus paroquianos. Embora não seja barcelense pelo nascimento, mas sendo-o, em parte, pelo coração — fruto de sete anos vividos nessa localidade — associo-me agora a essa homenagem, por a considerar inteiramente justa, no que ela tem de apreço ao seu valor moral e intelectual de homem e de padre, e de gratidão pela canserosa actividade que sempre desenvolveu em benefício da sua paróquia, quer religiosamente, quer socialmente.

Abraça-o, por isso.  
Amigo dedicado e todo seu

### Francisco Correia de Carvalho

— Para se associarem à homenagem e felicitem o Sr. Prior, também enviaram cartas ou cartões, muito expressivos, entre outros: a Directora e as Irmãs da Casa de Santa Maria e os Srs.: João Baptista da Silva Corrêa e esposa D. Maria do Carmo Martins da Silva Corrêa; Dr. José Luís Ferreira, Professor Jubilado do Liceu; Plácido Elias Barbosa Lamela e filhas; João Macedo Correia e esposa D. Maria Fernanda Marinho da Silva M. Correia e José Antunes Figueiredo Júnior, gerente do B. N. U., em Mirandela.

— No dia do aniversário do Sr. Prior, na sua residência, estiveram a apresentar cumprimentos os Srs. D. Vicente Mahiques Senti, sócio gerente da importante firma da nossa terra V.ª de Juan B. Domenech, Ld.ª e Padre Manuel Ferreira, capelão das Escolas Cristãs e da Casa de Saúde de S. João de Deus. E dizem-nos que muitas outras pessoas lhe telefonaram e apresentaram, pessoalmente, as suas felicitações.

— Por estarem ausentes, no dia das homenagens, enviaram telegramas, os Srs.:

Dr. Luis de Figueiredo, Presidente da Câmara; Dr. Mário Vieira de Sousa Basto; D. Elvira Moreira e família; Dr. Domingos de Figueiredo; D. Maria do Carmo Matos Graça; D. Mariana Meneses Pinheiro; Alexandre B. Pires e família; Luís Pedras e esposa Professora D. Maria Júlia de Sousa Pedras; Engenheiro Nuno Aires de Campos e esposa D. Maria da Paz Azevedo Matos Graça Aires de Campos; D. Maria Laura Duarte Senra; D. Virgínia Azevedo Miramoso; Domingos António de Figueiredo e esposa D. Flávia Barreto Figueiredo; Félix Luís da Cunha e família; Padre Manuel F. dos Santos; Joaquim Barreiros Viana e esposa D. Maria da Conceição Rocha Viana; Francisco D. Coutinho e Francisco Baptista.

Quem neste jornal anuncia...  
...o seu negócio amplia



Um aspecto da mesa presidida pelo Rev. Alberto da Rocha Martins

Deus, para meu reverendo Pároco, longa vida, perfeita saúde e plena felicidade.

Igualmente em pensamento e coração peço me tenha nessa ceia de homenagem, tão calorosamente como se de presença de corpo não estivesse, mau grado meu, privado.

Humilde e constrictamente me confesso dos maiores pecadores desta sua Paróquia.

Há, porém, um pecado de que a consciência me não acusa, e que falta gravíssima constituiria, o pecado de menor acatamento, respeito e disciplina de obediência à única Hierarquia da nossa Santa Igreja, por Deus instituída: Papa, Bispo e Pároco, dever a que todos nós católicos, clérigos e leigos estamos obrigados.

Reafirmando a minha disciplina de obediência por meu Pároco, não posso, nessa festa de justa homenagem deixar de, publicamente, expressar a minha mais calorosa adesão, admirador, como sou, das relevantes qualidades de Fé exemplar, eloquente acção apostó-

desvanecido pela prova de amizade e estima que os seus conterrâneos estavam a prestar ao seu querido pároco.

As suas últimas palavras foram para pedir a Deus que conserve a vida por muitos e dilatados anos do Sr. Padre Alfredo Rocha, e à frente da nossa paróquia.

Como os oradores antecedentes as suas palavras simples e sinceras, mereceram aplausos gerais e entusiásticos.

Por insistentes pedidos de muitos convivas, usou da palavra o irmão do homenageado, Rev. Alberto da Rocha Martins, querido Director deste semanário, distinto escritor e erudito orador sagrado.

Principiou por dizer que há quem diga — e confessou que ele, como orador, também o tem dito muitas vezes, que o coração não pode exprimir quanto sente.

Ante a beleza de tão impressionante manifestação, sentia a necessidade de rectificar essa afirmação, de confessar o seu erro pois, os seus olhos e os seus ouvi-

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

## DUAS DATAS E UMA SÓ PERSONALIDADE

(Continuação da página 1)

positivo, reconhecer o que se fez e está patente, e, sobretudo ter bem presente ao espírito o ponto de partida, com todos os defeitos, anarquias, pessimismos e quase incapacidade de reagir perante um mal que se avolumava e trágicamente pesava sobre a Nação. Isto é que é preciso ter presente para mais justamente avaliarmos e reconhecermos o que foi planeado e realizado ao longo de anos, com a consciência de cumprir um alto dever para com a Pátria. O comodismo, o descanso legítimo, uma situação fácil, na vida, embora por mérito próprio, tudo foi sacrificado, quando o espírito se subordinou inteiramente a um ideal que não tem outro fim senão o de SERVIR. Materialmente sofreu o País, de lés a lés, profunda transformação fisionómica, ao ponto de certas localidades se apresentarem de tal forma bafejadas pelo progresso que quase só mantêm o nome; espiritualmente, há uma obra que domina todos os sectores da sociedade, quer no Continente quer no Ultramar. Onde flutua ao sol da liberdade a Bandeira das Quinas aí está, bem patente, a acção transfiguradora de Salazar. Nesta hora de euforia nacional, em que mais uma lição de patriotismo e de rasgada visão foi dada ao Mundo, consagrando-se o *nosso direito*, não podemos deixar de manifestar a nossa profunda e sincera admiração por Salazar, pois a Ele, à sua diplomacia e firmeza, se deve essa magnífica vitória obtida no Tribunal Internacional de Haia. Não alienamos o património nacional nem cedemos às imposições da força! Mantemos bem firme e gritamos bem alto o nosso propósito de defender com a própria vida o que nossos Maiores, em arrancadas de glória, nos legaram. Esta lição magnífica, este exemplo luminoso, devemos-os a Salazar, para quem neste dia de aniversário natalício vão as homenagens sinceras de quantos cultivam na alma a virtude sagrada da gratidão.

### Reunião do Sr. Presidente da Câmara Municipal com a Imprensa

No salão nobre da Câmara Municipal, na segunda feira à tarde, o Sr. Presidente da Câmara, reuniu os representantes da imprensa local e os correspondentes dos jornais diários para lhes dar uma informação a respeito dos assuntos tratados em Lisboa, na última semana, por uma Comissão representativa da Câmara, União Nacional, Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa e Grémios da Lavoura e do Comércio. Por falta de espaço só no próximo número faremos referência a esta reunião.

### Tenente Sellés Paes

De visita a seus pais, tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso estimado amigo e distinto colaborador Sr. Tenente Joaquim Sellés Paes de Vilas Boas.

### Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a farmácia «OLIVEIRA», na Avenida Combatentes da Grande Guerra.

### As actividades do Grupo Alcaides de Faria

Sua Excelência o Ministro das Finanças deferiu, por despacho de 18 de Março, o pedido que lhe foi dirigido pela Direcção do Grupo Alcaides de Faria, segundo deliberação tomada em reunião da Direcção de 28 de Dezembro de 1959, para que ao mesmo grupo fosse cedido o edifício da Torre da Porta Nova para instalação da sua sede e Museu.

A respectiva acta foi lavrada em 20 do corrente mês, outorgando pelo ministério o digno Secretário de Finanças Sr. António Rodrigues Pereira e pelo grupo o Sr. Presidente da Direcção.

A Torre da Porta Nova, assim como as Muralhas ainda existentes, fazem parte do Património Nacional.

### Grémio da Imprensa Regional

O Sr. Ministro das Corporações, numa cerimónia a que por falta de espaço só nos referiremos no próximo número, entregou, no pretérito dia 23 do corrente, o alvará ao novo Grémio da Imprensa Regional.

Leia JORNAL DE BARCELOS

## Festas das Cruzes

(Continuação da página 1)

gem, serão dois acontecimentos marcantes no programa deste ano.

Os festivais folclóricos, no Parque da Cidade, com a colaboração de grupos franceses, espanhóis e portugueses, espectáculos de movimento e cor, deixarão, com toda a certeza, a todos os assistentes, as mais gratas recordações.

As solenidades religiosas no templo do Senhor da Cruz, a grande feira das Cruzes, os concertos musicais, as sessões de fogos presos e do ar, o fogo do Rio, são números também de agrado certo, estamos convictos, dos milhares de forasteiros que nos próximos dias 30 de Abril e 1, 2 e 3 de Maio não deixarão de passar pela nossa antiga e histórica cidade.

Barcelos e o seu concelho, é alfobre rico em obras de arte, monumentos e indústrias caseiras, e os forasteiros que o possam e queiram fazer, podem demorar-se uns dias pela nossa terra.

*Jornal de Barcelos* apresenta os seus melhores cumprimentos de boas vindas aos milhares de forasteiros que não deixarão de nos visitar durante as Festas das Cruzes.

### Vinho de Felgueiras

DAS CAVES CASALINHO

Verde branco 27\$00 5 litros  
tinto 25\$00 5

CASA ÁGUA

Telefone 8445 — BARCELOS

### Doentes

Esteve retido no leito durante vários dias, com um forte ataque de gripe o nosso estimado amigo Sr. Joaquim Augusto Matos Viana Lopes, funcionário do Banco Pinto & Sotto-Meyor.

Já se encontra completamente restabelecido o nosso prezado amigo Sr. Padre João Alves Pereira.

—)(—

### Do Brasil

Em gozo de licença, vindo do Rio de Janeiro na companhia de sua esposa Sr.ª D. Maria Adelaide Brito Limpo Serra Lobarinhas da Quinta e Costa e simpático filho, encontra-se na freguesia de Chorrente o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Domingos Pereira da Quinta e Costa.

## Novidade Literária

Já se encontra à venda o livro *Zé do Teilhado no Minho*, de Manuel de Boaventura.

Edição da PAPELARIA LIS — BARCELOS

## Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Sr.ª D. Aida Gaspar Medeiros.

Domingo — O Sr. Manuel Luís dos Santos Machado.

Segunda — As Sr.ªs D. Ana Torres Matos de Macedo Gayo e D. Maria Leonor Portela Correia Guimarães.

Terça — A Sr.ª D. Laura Matos Lopes de Almeida Viana Lopes e a menina Maria Manuela Pires Guedes da Encarnação.

Quarta — A menina Júlia Augusta Maia Matos de Almeida.

—)(—

### De África

Em gozo de licença e em casa de sua mãe, encontra-se, vinda de Luanda, a nossa conterrânea Senhora D. Maria Adelaide da Silva Freitas, funcionária da Junta de Exportação do Café.

—o—

### Solenidades Religiosas

No Templo do Senhor da Cruz, na próxima terça feira, dia 3 de Maio, às 11 horas, haverá Missa Solene a grande instrumental, com a colaboração do Grupo Coral de Barcelinhos e sermão pelo conhecido orador sagrado Padre Benjamin Salgado.

## Candeeiros

Pessoal camarário tem andado a tapar buracos em muitos passeios, para alguns dos quais há muito que tínhamos chamado a devida atenção.

Como frizamos diversas vezes, nestes nossos inúteis reparos, entendíamos que o pessoal camarário é que devia tomar a seu cuidado essas pequenas reparações.

Neste capítulo principiou-se já a trabalhar muito bem mas porque sabemos que há ainda muito a fazer, é que lembramos uma pintura aos candeeiros do Largo da Porta Nova agora que se aproximam as Festas das Cruzes.

—o—

### Bodas de ouro

No passado dia 17 do corrente, o nosso amigo Sr. António Pereira da Cruz e esposa Sr.ª D. Elvira Medros da Cruz, comemoraram as suas bodas de ouro matrimoniais.

Muitos parabéns.

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

### Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

## Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

### AVISO

**FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:**

De harmonia com o preceituado no art.º 18.º da lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, avisam-se os eleitores do «PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL» que o recenseamento eleitoral do corrente ano se acha patente na Secretaria da Câmara Municipal, de 1 a 10 de Maio próximo, dentro das horas normais de expediente, para efeito de reclamação.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 23 de Abril de 1960.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Fernando da Costa Fernandes

# Professor de Acordeon

Vem hoje a esta cidade tratar das possibilidades de criar dois cursos de acordeon — um nocturno e outro diurno — um competente professor da cidade do Porto. Para mais esclarecimentos podem os interessados dirigir-se ao

## Stand Necchi e Cidla

Rua D. António Barroso, 114-116 Telefone 8454

# Vida Desportiva

## Campeonato Nacional da III Divisão

Terminou no domingo a 1.ª fase do campeonato nacional da III Divisão, tendo a equipa gilista conquistado, o lugar cimeiro, na 1.ª série da Zona A.

Na 2.ª série, ficaram apurados o Avintes e o Feirense.

Domingo principia a disputa da nova fase para apuramento do 1.º e 2.º classificados da Zona A, entre os quatro classificados da 1.ª e 2.ª Séries.

O Gil Vicente desloca-se a Penafiel.

Eis a classificação final da Zona A, 1.ª Série:

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Gil Vicente	14	11	1	2	57	18	23
Penafiel	14	9	2	3	46	19	20
Famalicao	14	8	1	5	37	22	17
Régua	14	8	1	5	35	24	17
Bragança	14	7	1	6	24	24	15
Valdevez	14	5	1	8	26	49	11
Mirandela	14	3	2	9	20	41	8
Murça	14	0	1	13	9	57	1

## Futebol

### Gil Vicente, 8 — Mirandela, 0

Domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente recebeu o Mirandela. O resultado final foi de 8-0 favorável aos barcelenses com 3-0 ao intervalo.

O domínio da equipa gilista foi total e absoluto e podia ter feito um resultado "record" o que foi pena...

Os golos foram marcados por Ynjai (2) aos 2 e 43 minutos; Mendonça (2), aos 38 e 55 m.; Canário (3) aos 58, 60 e 88 m. e Pepe, aos 65 minutos.

A grande penalidade que deu o 5.º golo, nunca devia ter sido assinalada.

O jogo foi disputado com correcção e a não ser uma assobiadela por meia dúzia de assistentes quando da entrada em campo da equipa visitante nada mais houve.

Os jogadores e o público barcelense deram assim uma grande lição aos jogadores e assistentes de Mirandela que tão mal receberam e trataram a equipa gilista quando do jogo da primeira volta realizado em Mirandela.

Antes do início do encontro, o capitão da equipa barcelense, entregou um ramo de flores ao capitão do onze de Mirandela.

O Gil Vicente, alinhou: Alfredo; Seródio, Ferreira e Silva; Antunes e Vieira; Manuelzinho, Pepe, Canário, Mendonça e Ynjai.

Nos outros jogos, os resultados foram os seguintes: Famalicao — Penafiel, 1-1;

## Tomé de Sousa

Nas grandiosas cerimónias da inauguração de Brasília, foi evocado no mais alto relevo o nome do primeiro Governador do Brasil, que da primeira capital, S. Salvador da Baía, iniciava grande obra de unificação, que, ao contrário do sucedido na chamada América espanhola, ainda, passados séculos, inalteravelmente perdura na mais perfeita consolidação.

Tomé de Sousa era barcelense, e nada lisonjeiro é para Barcelos o conceito que possa formar-se da sua noção das proporções ao olhar as figuras de relevo da sua história, distinguindo os graus desse relevo.

## Festas Comemorativas do 80.º aniversário do Orfeon Académico de Coimbra

Nos próximos dias 5, 6 e 7 de Maio, vão celebrar-se na cidade de Coimbra, as festas comemorativas do 80.º aniversário do Orfeon Académico de Coimbra.

A inscrição e o pagamento devem efectuar-se até ao dia 1 de Maio, directamente ao Orfeonista Dr. António Duarte Guimarães, Tesoureiro Geral da Comissão, Est. da Beira, 202, (Telef. 22565), Coimbra.

Murça — Bragança, 0-4; Régua — Arcuense, 6-0.

Gil Vicente, 3 — F. C. do Porto, 4

Na segunda feira de Páscoa, o Campo Adelino Ribeiro Novo, registou uma grande enchente para assistir ao encontro da equipa local com o F. C. do Porto.

A equipa visitante apresentou-se bastante desfalcada o que decepcionou muito a grande maioria e em especial os adeptos da equipa portuense, bastante numerosos na nossa terra.

O resultado foi de 4-3 favorável ao F. C. do Porto mas a vitória devia pertencer, com todo o merecimento à turma gilista. Perderam diversas ocasiões soberanas de golo e a sua defesa consentiu, infantilmente, três dos golos da equipa portuense.

Marcaram pelo Gil Vicente Mendonça (2) e Manuelzinho. As equipas alinharam:

GIL VICENTE — Alfredo; Seródio, Ferreira e Silva; Antunes e Vieira; Manuelzinho, Pepe, Canário, Mendonça e Ynjai.

F. C. DO PORTO — Américo; Rolando, Perico e Nogueira; Pedroto e Paula; Rico, Jaime, Noé, Ferreirinha e Moraes.

## Columbofilla

A entrega dos pombos para o concurso de BEJA, é feita na sexta feira, das 14 às 16 horas.

# Restaurante e Pensão Pérola da Avenida

Telefone 8416 — BARCELOS

Participa aos seus Ex.ºs clientes e amigos, que junto ao seu Restaurante, abriu uma filial com óptimos quartos com mobílias fornecidas pela Fábrica Portugal e colchões de molas EPEDA.

O mobiliário da filial do Restaurante Pérola da Avenida, bem como os colchões de molas EPEDA, foram fornecidos pelo

## STAND NECCHI E CIDLA

TELEFONE 8455 BARCELOS

10 ANOS DE GARANTIA

Agentes da Fábrica Portugal e Tomaz Cardoso



MEIO MUNDO DORME SOBRE COLCHÕES EPEDA

## Exposição Fotográfica

Na montra da Foto-Central, desta cidade, tem estado uma exposição de fotografias que documentam o brilhantismo da Exposição feita na Escola Técnica por ocasião das Comemorações Henriquinas, exposição que manifesta bem o espírito dinâmico e activo do seu Director, o nosso prezado amigo Snr. Dr. Vítor Manuel de Almeida.

## Missa das crianças

Domingo, Dia do Bom Pastor, na Igreja Matriz, celebrar-se-á, às 9 horas, uma missa para as crianças da paróquia.

## A Fátima e a Lisboa

nos dias 5, 6, 7 e 8 de Junho, assistindo às festas Henriquinas, visitando o Monumento a Cristo Rei e os melhores centros de beleza e turismo do País.

## Preços populares

Organização da Agência de Viagens Costa Ferreira

Nogueira — MAIA

Informadores: José Faria, em Manhente e na Drogaria da Praça, em Barcelos.

## Rapaz — Precisa-se

Até 15 anos, de preferência de perto da cidade.

DROGARIA DA PRAÇA

## Pneu—Perdeu-se

Da medida 920, 14 com jante e câmara de ar, de Barcelos a S. Julião-Mondim; Barcelos-Lijó-Barcelos-Feitos.

Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver e gratifica-se quem der informações para o telefone 8349.

## Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 8325  
Residência 8609

BARCELOS

## NOVA ALFAIATARIA DE MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Snr. Eduardo António Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º BARCELOS (Junto à Casa Sialal)

## Apareceu

Cão mestiço, branco com orelhas pretas. Informa a Redacção.

## BOBINAGENS DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira Residência: Rua Faria Barbosa, 26 BARCELOS

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a CASA SOUCASAUX TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc. BARCELOS

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.



Aspectos da Procissão de Nossa Senhora de Fátima, subindo a calçada do Combo, Lisboa

# Carta de Lisboa

(Continuação da página 6)

A questão não é tão velha como muitos possam julgar, e o problema não tem tão pouca importância quanta, de uma forma geral e tão geral quanto leviana, se lhe dá.

Sabe-se, historicamente está provado, que em todos os países de conceito materialista da vida, a pintura oficial é uma pintura — como uma escultura — da "realidade".

As artes desempenham aí uma função puramente ética, de panfleto partidário; e este panfleto só consegue a aproximação com o público sendo "realidade".

Por ser realidade objectiva tem um acolhimento geral muito, incomparavelmente, muito maior.

É aquilo que se chama arte para o povo.

A arte, qualquer manifestação artística, é dom dos eleitos, dos melhores, das elites.

O problema do seu entendimento, ou não, tem outras, e muito explicáveis, causas.

Mas arte (?) da "realidade" é entendida pelas massas, e isso é que importa.

Quando se deu a queda do Czar na Rússia; quando o governo nazi; quando os elementos simpatizantes do partido criaram em Itália o neo-realismo... por pura, e curiosa, coincidência foi-se contra a arte como manifestação testemunhante, uma das testemunhas, da essência espiritual do homem.

Não é preciso mesmo sair de casa para se saber isto: sabe-se pelos catálogos das exposições internacionais; sabe-se pelas directivas, publicadas, do Director de Belas Artes da Rússia (URSS); sabe-se pelos pintores emigrados em Paris nos países satélites; sabe-se, entra pelos olhos, por ver revistas da especialidade.

Estas coisas hoje — pintura figurativa ou não, arte da "realidade" — estão ao alcance de toda a gente: ao menos saber o que cada uma encerra em si como ética e como estética.

Engulamos as pastilhas mas distingamos entre arte e artesanato, entre criação do espírito humano e disciplina do partido e conceito em que o homem é máquina, peça de máquina maior que é a grande URSS.

Esse recorte que mão amiga, tão inocente quanto amigavelmente, me enviou, não me causou surpresa vir publicado no Jornal do Fundão.

Também já o sabia.

E aqui tem por hoje.

Beija-lhe a mão o muito Amigo

S. P.

# EM BUSCA DA VERDADE

(Continuação da página 6)

a razão do meu viver futuro, da minha existência. Perdoame! Sofres! Porém, o sofrimento é sublime quando sacrificado a uma causa transcendente, divina. Deste-me a vida, o ser que eu queria e tenho só para mim! Não é "nosso filho", é o fruto dum desejo, dum sentimento impulsionado pelo desconhecido, dum desejo isento de vinganças nascido e alimentado à margem de todos os preconceitos e convenções. Um desejo humano, anormal... mas incluído no destino que me coube. O destino de amar unicamente o fruto duma concepção egoísta, de repartir a minha alma, o meu amor, o meu ser, por um só ser, pelo ser oriundo das minhas entranhas. Imploro à tua consciência o perdão para a minha falta. Eis a verdade. "Ele" é a verdade, tu... foste o "instrumento", o concretizador dessa verdade. Obrigado. Deves partir... Perdoame!... Leva contigo a verdade. Guarda-a como recordação duma louca. Não a reveles aos homens, ela é inacessível à justiça dos seus tribunais. Adeus...

Um profundo silêncio cala no aposento. Com os joelhos a tocar o solo, debruçada no

tampo da cadeira e de cabeça pendida, Gina soluçava baixinho. O tempo corria veloz. Ao erguer o rosto banhado de lágrimas apenas encontrou o vazio à sua volta. Não dera pela saída muda, silenciosa, do homem. De súbito, sentiu-se só. Uma imensa solidão inundou a sua alma. Pela primeira vez sentia-se só, infeliz!

Algo se desprendera dos recônditos do seu ser! Algo despertara no seu íntimo egoísta! Algo de estranho, de potente, um misto de receio e inquietação. Fitava, aterrorizada, a cadeira vazia. Dos seus olhos começava a dissipar-se a névoa da inconsciência que durante anos a mergulhara numa felicidade efémera, irreal. Com a garganta oprimida pelos soluços balbuciou: — Mário!...

Mário! O pai? O filho? Um nome, duas vidas, dois destinos, um drama.

Levanta-se cambaleante. Dirige-se para o leito e cai sobre ele. Os soluços sacodem-na impiedosamente. Suor frio percorre-lhe o corpo. Estremece. Seus pensamentos tumultuam. Porém, um se destaca e vem à superfície. Procura retê-lo, interpretá-lo, ele foge-lhe e surge com im-

## Notícias de Fragoso

O compasso Pascal aqui efectuado nos dias 17 e 18 decorreu em boa ordem. Embora os fragosenses há já uma meia dúzia de anos não tenham a dita de receberem por esta ocasião a visita do seu muito dedicado e querido pároco, este sempre se tem feito representar condignamente. E este ano, graças a Deus, já tivemos o prazer de ver um filho da nossa terra desempenhar esta missão! Este inteligentíssimo seminarista da Companhia de Jesus, é filho do Sr. António da Silva Vilachã e da Sr.<sup>a</sup> D. Carolina Gonçalves, desta freguesia.

Em outra ocasião contaremos aos nossos prezados leitores a propósito do Irmão Augusto Vilachã. Por hoje limitamo-nos apenas a dirigir as nossas calorosas felicitações ao Rev. pároco, que tão feliz foi na escolha do seu sub-título e aos seus queridos pais cujo filho os honra grandemente e a nós também.

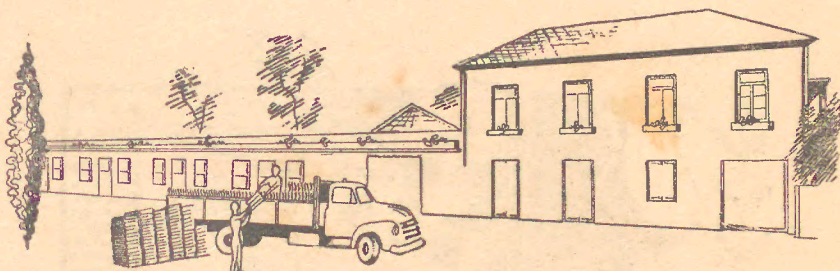
— A comissão executiva das festas em honra de Nossa Senhora do Livramento, a realizar nos dias 28 e 29 de Maio, contratou as bandas de música de Vilela e S. João de Louro (Albergaria-a-Velha).

O programa referente às festas já se encontra em circulação.

— Na cidade do Porto, onde há mais de 50 anos havia fixado residência, faleceu na tarde do dia 19 do corrente o nosso dedicadíssimo amigo e muito digno conterrâneo Sr. António Baptista Martins, viuvo, considerado comerciante e industrial na cidade Invicta. O saudoso extinto era uma pessoa de generoso e bondoso coração e possuidora de uma mentalidade sã. Dedicou a vida inteira ao negócio (negócio de vinhos era a sua especialidade) e dentro dessa actividade que certamente foi honesta, conseguiu apreciável fortuna. Sempre que visitava esta freguesia, a todos respeitava, sendo sempre igualmente correspondido. Contava 71 anos de idade. Parece que a morte de sua amantíssima esposa Sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Lado Martins, verificada há 4 anos, apressou o seu fim. De facto, desde esse momento, nunca mais se lhe notou aquela alegria comunicativa que lhe era peculiar. Não admira, pois, que a notícia da sua morte tivesse causado aqui a mais profunda consternação.

A toda a sua família em luto, mas de um modo especial a seu irmão Sr. Joaquim Baptista Martins, enviamos sentidos pésames.

— De visita ao Sr. Aníbal Queirós, esteve há dias aqui o Sr. Gil Almeida Carvalho, dessa cidade.



## Cerâmicas ARGUS, L.<sup>da</sup> FIRMINO A. OLIVEIRA

comunica que foi nomeado Agente-distribuidor da alta qualidade da TELHA ARGUS, nos concelhos de Barcelos, Braga, Guimarães, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Viana do Castelo.

Armazém em Gondifelos — V. N. de Famalicão

TELEFONE 701

ACEITA-SE SUB-AGENTES

## COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia  
provam a sua eficiência

MÓVEIS  
TELES



BARCELOS

## Restaurante e Casa de Chá do Posto de Turismo

BARCELOS

Óptimo serviço de refeições — Serviço à lista  
Aos Domingos: Almoços especiais  
BANQUETES E COPOS DE ÁGUA

Visado pela Comissão de Censura

## « HATZ »

O mais moderno e mais económico motor DIESEL de 3 a 33 H. P.

Agente nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

Garagem Santiago

Telefone 7628

Vila Seca — BARCELOS

## Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8598

petuosidade. Adormece. O pensamento persegue-a no sono. Indica-lhe uma nova vida, uma verdade, oferece-lhe um tormento, o tormento do futuro, do futuro que a espera para acompanhá-la nos seus passos incertos e talvez sem esperança em busca da verdade.

F I M

18-3-60

C. Montachique

## A NORTENHA



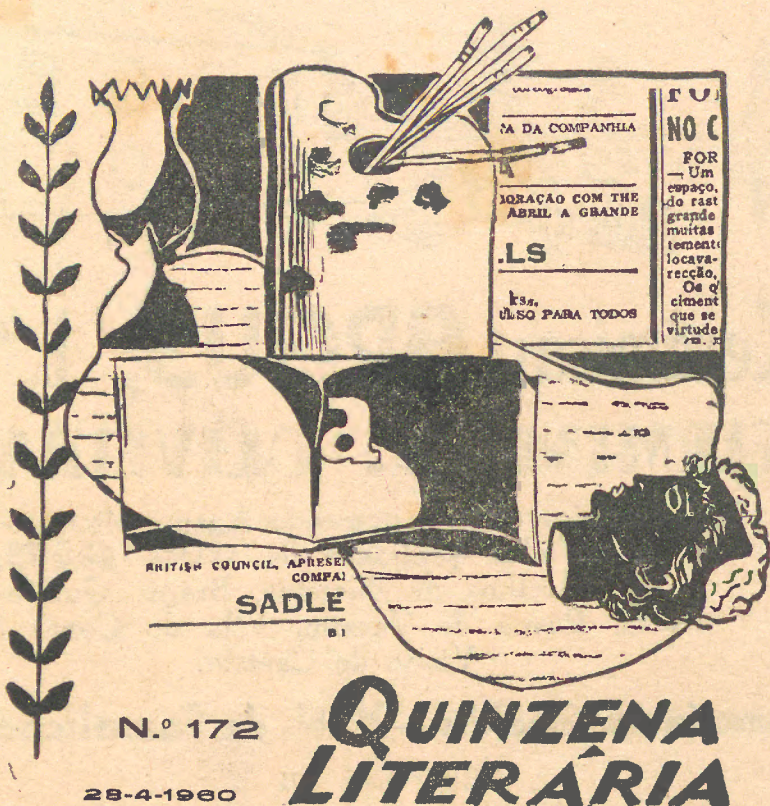
VENDE  
COMPRA  
HIPOTECA

PRÉDIOS

Foque POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO - PRAÇA D. JOÃO 1-25-11 TEL. 26706-30181  
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 366781-366812



# EM BUSCA DA VERDADE

Um Conto de MIGUEL ALVES

**C**AMINHA devagar. Com a mão esquerda ajusta ao pescoço a gola da gabardine. Na direita, suporta uma pasta. O frio é cortante. O vento, soprando em sentido contrário, dificulta-lhe o andar. Algumas lâmpadas, ao longo da rua, espalham luz amarelenta.

E noite. O princípio duma noite gélida e longa. Passa por uma Leitaria mal iluminada. No interior, dois homens fitam em silêncio as chfcaras vazias colocadas sobre a mesa. Continua a caminhar. Uma mulher passa por ele. Andar apressado, inquieto, inseguro. Um destino na noite mal iluminada. Uma vida ignorada dos que por ela passam. Uma existência solitária, provavelmente... Desaparece no cruzamento. Ele pára. Volta as costas ao vento e acende um fósforo, apaga-se. Acende outro, do cigarro sai um fio de fumo que se esvai. Retoma o caminho.

Pensa na mulher. Onde estaria? Para onde ia? Qual o seu destino? Uma mulher... A eterna incógnita, a eterna contradição da lógica e da razão. A barreira humana intransponível ao raciocínio do homem. Uma mulher... A Luz... O amor... O ódio... A vida, a fonte da vida!... Ia falar com uma mulher.

Sim, seus passos conduziam-no a uma mulher. Uma mulher que fôra sua... Que era sua pelos laços legítimos do matrimónio.

Uma mulher que era a mãe do seu filho, do seu único filho e que com ela vivia. Ele, abandonado incompreensivelmente, sem uma razão plausível, sem um motivo que justificasse tal desprezo, passara a viver no isolamento dos seus pensamentos onde pairava a sombra do seu desgosto. Ia falar uma vez mais a essa mulher que fôra e era sua mulher. A essa mulher que vinha ocupando insistentemente

o seu pensamento desde o embarque na pequena povoação onde vivia até ao desembarque naquele pequeno povoado apenas formado pela longa rua que ia palmilhando e algumas ruelas transversais.

Uma pequena casa isolada. Uma luz cintila e reflecte-se através dos vidros da janela. O homem aproxima-se. Hesita junto à porta. Estaria só? Iria revelar-lhe finalmente a causa, a verdade do seu proceder, do seu abandono do lar? Experimentaria, tentaria arrancar-lhe essa confissão recalcada e oculta. Queria uma explicação, queria a verdade, a verdade que lhe fugia por entre a fortaleza dos seus raciocínios.

Bate levemente. Passos no interior. A porta entreabre-se. Uma figura aparece parcialmente. Ela, ela, a mulher que fôra e era sua mulher! Hesitação, silêncio, expectativa. Ela afasta-se, ele entra. Fitam-se. Seus corações pulsam desordenadamente.

— Senta-te. Não te esperava. Não te esperava mais. Para que vieste? O que queres? Nós...

— Estamos separados perante os homens, unidos à face de Deus.

Ela fica calada. Espera...

— Gina, vim em busca duma verdade. Da verdade que ocultavas no amor que nos uniu e no abandono a que me votaste. Sou um homem de paz, de bem. Não intentei qualquer acção contra o teu proceder. Não reclamei os meus direitos de pai. Tu partiste... Ele veio contigo... Eu, eu fiquei só, entregue à dor, ao desespero, ao martírio da dúvida e da ignorância.

Queria uma explicação, a verdade que busco e ignoro. Tu, conheces essa verdade...

— Sim. Essa verdade vive comigo, nasceu em mim e em mim viverá como a mais bela, a mais doce das verdades.

# Dos Livros Portugueses

## Espelho de três faces

ROMANCE

de Joaquim Paço d'Arcos

**J**OAQUIM PAÇO D'ARCOS é, sem dúvida e sem favor, um dos melhores escritores portugueses da nossa época. A sua obra, muito vasta e apurada, marca lugar relevante ao lado do que há de melhor na Literatura Portuguesa e caracteriza-se por um realismo sadio de crítica social.

Enveredando pela ficção Paço d'Arcos alinha na escola realista, sem limitações da sua sensibilidade, do seu magnífico poder descritivo e do sortilégio fascinante dos entrecchos das suas obras. Sempre vivo, de estilo colorido, impressionante, prende, domina e seduz o leitor. Criando situações difíceis

Vives infeliz em busca da verdade. Eu, vivo feliz por ter encontrado essa verdade. Queres uma revelação da mesma. Pois bem: para termo dos nossos encontros e de tudo existente entre nós vou revelar-te essa verdade. O motivo único que me levou para junto de ti e de ti me separou. Precisava conhecer-te tal como precisei olvidar-te. Não era amor o sentimento que me uniu a ti. Não foi ódio nem incompatibilidade a causa da separação. Bem cedo, no princípio da minha adolescência, comecei a sentir o desejo humano de dar vida à vida. O sentimento da maternidade despertou em mim implacável e violento. Queria ter um filho.

Um ser do meu ser, vida da minha vida. Um ser que compartilhasse o meu viver, as minhas alegrias e os meus desgostos. Um ser meu, só meu. Dentro de mim um acerbo egoísmo ardia. Queria um filho legítimo à face dos homens e de Deus.

Amor... só por esse filho a conceber. Um amor imenso, talvez anormal, que não admitia partilhas nem divisões. Impossível. Impossível? Tal impossibilidade, antevista na participação permanente dum homem, o homem que seria o pai desse filho, acabou por se tornar em possibilidade mediante o louco e inexplicável desejo de criar só para mim um ser a quem queria transmitir o imensurável amor do meu próprio ser, toda a minha vida! Foi crucial, difícil, tal realização. Fui covarde, má, desumana talvez... mas nunca infiel! Vi em ti a oportunidade. Amavas-me mas desconhecias-me. Unimos nossos destinos. Tu, para a concretização da felicidade a que aspiravas. Eu, para a concretização dum desejo egoísticamente sentido. Enquanto frente ao altar o amor te fazia aceitar-me como tua mulher eu implorava a Deus o perdão para o meu procedimento e a Sua protecção para uma feliz finalização. Deu-me Ele forças que aliei à vontade indomável de chegar ao fim — ao princípio do que seria a minha única felicidade,

(Continua na página 5)

aos seus personagens (ou encontrando-os assim...) procura, no entanto, o caminho lógico na solução de problemas angustiantes e de situações, por vezes, arriscadas. O seu valor é tão real que, no Estrangeiro, as suas obras encontram leitores e tradutores, mostrando, apesar de se tratar de um escritor que analisa profundamente a vida social que circunscreve à sua Terra, o sentido universalista de suas produções artísticas e literárias.

Lê-se, com muito agrado o romance «Espelho de Três Faces», onde se cruzam figuras já esboçadas em outras obras, mas encarrando novos rumos e percorrendo novos caminhos, fustigadas pela desventura e sempre aticadas pela intriga que tanto nos prende e domina.

«Espelho de Três Faces», para além do valor estético que possui, é o reflexo duma sociedade, duma época, de mil situações que se entrecruzam na vida dum povo, de dramas lancinantes em que a injustiça esmaga e a incompreensão impera. Crítica à análise da vida social na efabulação admirável de um grande artista e grande romancista.

## Os Cadernos

de Manuel Anselmo

**E**STÁ posto à venda o quarto fascículo de «Os Cadernos», de Manuel Anselmo.

Trata-se de uma publicação que se espera sempre com ansiedade, dado o desassombro com que são ventilados os temas mais palpitantes, a vivacidade e alta visão intelectual do esclarecido escritor. Nesta publicação que é procurada avidamente pelos leitores, não há subterfúgios nem eufemismos, mas chama-se, doa a quem doer, pelo nome que as coisas, os factos e as atitudes, na realidade, possuem. Pode parecer violento o estilo de Manuel Anselmo; pode parecer impiedoso ou até, em alguns casos, desrespeitoso.

Nós, porém, perguntamos: como comentar factos, verdades, afirmações em outro estilo que não desvirtue e falsifique? A Manuel Anselmo nunca será imputado o crime

de, conhecendo a Verdade, a negar ou falsificar. Poderá ressentir-se de um feito ou temperamento emotivo, mas, até nisto, encontramos algo que nos merece respeito e admiração. O homem, com a sua formação e as suas ideias, com o seu temperamento e a sua visão, identifica-se com o escritor, o crítico e o analista do mundo em que vivemos e da sociedade que nos rodeia. Manuel Anselmo, ao contrário de certos, desfaz mitos e restabelece a verdade. Por isso encontramos grande mérito nos seus magníficos «Cadernos».

## Sementes Rubras Em Campo Deserto

de Cidália

**A** ilustre poetisa, a quem neste jornal já fizemos referência a propósito dum livro de versos — «Aguas Diferentes» — publicou agora uma colectânea de cem quadras a que deu o título sugestivo de «Sementes Rubras Em Campo Deserto». São quadras simples, belas, encantadoras em que baila uma saudade ou se traduz um conselho.

É um livrinho muito terno — ramo gracioso de flores — que bem manifesta a alma poética da Autora.

## O Espírito do Trabalho

de Stephan Wjzjzski

Trad. de Fernando Barros

**A** «Editorial Aster» continua a sua bela missão de nos oferecer em português as melhores obras que se vêm publicando no Estrangeiro sobre assuntos de cultura.

Este livro «O Espírito do trabalho», escrito pelo Cardeal Primaz da Polónia ocupa um lugar de relevo na cultura e trata, com elevação e proficiência, um tema actual e sugestivo. Recomendamo-lo, por isso, aos nossos leitores.

A. Rocha Martins

# Carta de Lisboa

Meu muito Rev. Amigo:

Estamos num tempo que é dos mais bonitos tempos desas paragens geográficas: paragens que para mim nem é o Minho, nem o distrito de Braga.

Para mim, homem limitadíssimo nos desejos e aspirações e campo visual, essas paragens são... Barcelos.

Além do concelho, o município, tudo é paisagem, outro ar, outro mundo, sem a emoção de um atravessar fronteiras. Cada um é como é, meu Amigo, e não há volta a dar-lhe: e o tempo que me vai pesando, pelo pouco que me falta — quanto falta sabe-o Deus —, já me garante não haver modificação possível nem provável.

Tenha paciência.

Veio parar-me às mãos — mão amiga o enviou — um recorte de jornal beirão com uma nota — não importa a autoria que só é válida quando vale a doutrina exposta — intitulada: Madrid, caleidoscópio da arte e os pintores franceses da «realidade».

Trata-se, resumiremos, de uma nota de viagem na qual se descreve uma exposição vista em Madrid denominada Pintores Franceses da Realidade: se descreve e se louva carregando os adjectivos.

Quem ande, mesmo sem saber os motivos, metido nestas coisas, verifica antes de mais que estes pintores, da «realidade», são tão conhecidos no mundo da pintura como sou eu, ou o meu Amigo.

O problema constante e permanente é o da luta, da questão, da guerra feita pelos pintores da «realidade» a quantas arte mais subjectiva e mais plástica.

(Continua na página 5)